

A Pedagogia Intercultural na Formação Docente para Educação de Jovens e Adultos – Compromisso Social das IES no Brasil

Maria Josefa de Menezes Almeida

Resumo

Este trabalho discute a problemática da ausência de formação docente específica para Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e, inserindo-se neste contexto apresenta o estudo que avalia uma proposta para a formação do professor em exercício da EJA. Esta análise se realiza através de estudo quaseexperimental intragrupal - pré e pós-teste com o objetivo de determinar os impactos da participação de professores no Curso: "Pedagogia Intercultural com ênfase na identidade cultural". Ao seu final, apresentam-se como resultados: a) positiva influência desta formação na prática docente dos participantes; b) aporte teórico a favorecer futuros estudos acerca do referido tema; e por fim, c) compromisso da Instituição de Ensino Superior financiadora do estudo com a referida formação docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Pedagogia Intercultural; Instituição de Ensino Superior.

Intercultural Pedagogy in the training of Teachers for Education of Young People and Adults – Social Commitment of Higher Education Institutions in Brazil

Abstract

This paper analyzes the problem of teacher formation specific to work with the Youth and Adult Education in Brazil and, inserting in this context present the study that evaluate a proposal for the teaching formation in EJA. This analyze presents itself though the quasi-experimental intragroup study (pre and post-test) with the objective to determine the impacts of participation of the teachers on the Course: "Intercultural Pedagogy with emphasis on cultural identity". By its end, present themselves: a) positive influence on the teaching practice of the participants, b) theoretical approach produced to promote future studies; intended for the study, c) that it confirms the commitment of Higher Education Institutions with the referred teacher formation.

Keywords: Training of Teachers. Intercultural Pedagogy. Higher Education Institution.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo originado na complexidade epistemológica que circunscreve a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a exemplo da problemática em relação à exiguidade de ações para a formação docente específica para o professor desta modalidade educativa e suas graves consequências conforme Cury (2000), Haddad (2002; 2004; 2005), Di Pierro (2001; 2005), Machado (2007), Soares (2003; 2005; 2010). Estudos que enfatizam também o compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES) para que se efetive esta formação e a reivindicam tanto em âmbito inicial quanto para a formação continuada.

Por isso, estudando a possibilidade de atender a esta reivindicação, apoia-se na visão crítica a respeito desta formação em Nóvoa (1995), Marin (2000), Lawn (2001), Canen e Moreira (2001), Ball (2005), Candau e Moreira (2008), dentre outros e gesta-se a ideia e execução do Curso: “Pedagogia intercultural com ênfase na identidade cultural”. Instrumento de intervenção pedagógica, baseado em paradigmas da Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2010) e da Pedagogia Intercultural (AGUADO, 2003) a refletir sobre a Educação para a Diversidade em Canen (2005; 2007) Candau (2003; 2005), Freuri (2000; 2003), Moreira (2003) e Moreira e Candau (2008) dentre outros.

Neste trabalho explicitam-se os resultados do estudo sobre esta proposta de formação docente para EJA, tese defendida para a obtenção do título de Doutor (a) em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção com o objetivo de: Determinar a influência do Curso: “Pedagogia Intercultural com ênfase na identidade cultural” sobre a atuação docente na EJA. Para seu desenvolvimento, toma-se a competência intercultural (ANEAS, 2003) como dimensão da pedagogia intercultural a partir da Identidade Cultural (HALL, 2000; SILVA, 2000; CANCLINI, 2004), ponto de partida para esta aprendizagem conforme referidos autores.

Este estudo analisa uma tentativa de preparar o professor para atuar junto ao público da EJA, encarado ainda no país, sob a égide de estigmas históricos (GALVÃO & DI PIERRO, 2007). Espera-se assim con-

tribuir para que esta modalidade educativa passe a ser contemplada no âmbito da Educação Básica brasileira a partir do que preconiza o Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO, 1997) e reafirma-se no Marco de Belém (UNESCO, 2010), que recomendam a consideração ao aspecto intercultural.

Contextualizada a problemática que envolve este estudo, propõe-se determinar impactos advindos da participação do professor neste programa de formação cuja finalidade é prepará-lo para exercer o seu poder de reflexão acerca da diversidade que caracteriza o público da EJA, bem como aprender a lidar com questões que envolvem a convivência em meio às diferenças. Através de revisão bibliográfica constata-se que no Brasil, diferente do que se analisa em contexto europeu (AGUADO, 2003; 2004) e norte-americano (PANG, 2005), há um escasso estado de arte a caracterizar ações, projetos, programas a Formação Docente a partir da perspectiva do multiculturalismo crítico ou pedagogia intercultural (CANDAU, 2005). Se em nível nacional, são raros os estudos em torno do tema, o nível da problemática acentua-se ainda mais quando se delimita esta formação para a EJA. Muitos dos trabalhos publicados discorrem acerca da necessidade de projetos para atender a esta demanda, mas não explicitam uma proposta a atendê-la. Iniciativa que se almeja assumida, cada vez mais, pelas IES brasileiras (SOARES, 2005; 2010).

Dentro deste estado de arte traçado como antecedente mais próximo deste estudo, indicam-se apenas os trabalhos de: a) Arbache (2000) que enfoca a formação de professores a partir do multiculturalismo crítico para a EJA, trabalho desenvolvido junto a estudantes da licenciatura em Pedagogia; e b) Candau e Leite (2007), também desenvolvido no âmbito da graduação, na Disciplina Didática, com estudantes de Pedagogia. Ambos distinguem-se quanto à população alcançada e metodologia adotada deste que explicita uma proposta para a formação do docente da EJA – Ensino Fundamental, desencadeada a partir de uma intervenção pedagógica avaliada através do desenho quaseexperimental.

Caminhos da Investigação

Inicia-se a investigação com a revisão bibliográfica sobre o texto dos projetos curriculares da EJA no estado de Sergipe a partir das categorias de análise: a) identidade curricular; e b) modelo adotado para a formação docente. Passo que marca a fase caracterizada como exploratório-descritiva (SAMPIERI, 2006) sobre a realidade até então desconhecida, já que não há registros de estudos anteriores acercando-se assim destas variáveis a serem relacionadas na fase posterior. A seguir, desencadeia-se o trabalho de campo através da intervenção pedagógica com o Curso: “Pedagogia Intercultural com ênfase na identidade cultural”, 80h de atividades presenciais de aprendizagem colaborativa e experiencial.

Seus resultados são analisados a partir da aplicação do desenho quase experimental com provas standardizadas pré e pós-teste, criadas para avaliar a aplicação do Curso com a amostra intencional de docentes da EJA numa cidade do estado de Sergipe. Com este perfil, procurou-se atender ao desafio de configurar uma investigação educativa a partir de um paradigma diferente dos trabalhos com os quais guarda alguma semelhança e anterioridade (MOREIRA, 2001) conforme levantamento acerca dos trabalhos (teses e dissertações recentes) sobre a formação docente e educação para a diversidade, de abordagem predominantemente qualitativa.

Apresentação das Unidades de Análise

Suas primeiras unidades de análise são os projetos curriculares para a EJA em Sergipe. Dois volumes dedicados respectivamente à 1ª e 2ª fase da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental (EJAEF) textos de 2008 em revisão aos anteriormente aprovados pela resolução 280/2006/CEE/SE. Contêm, respectivamente, 48 e 100 páginas assim distribuídas: 01 de apresentação, 02 para justificativa, 02 para fundamentação legal, 02 para objetivos da proposta, 02 para estratégias operacionais e demais para estrutura e funcionamento de cada uma das etapas escolares. Mantem entre si a mesma estrutura, inclusive a mesma redação no que se refere a estratégias para a execução e recomendações ao professor no tocante à ava-

liação do aluno. Da sua leitura, seguindo pauta definida, extraíram-se as seguintes categorias informativas:

Quadro Nº 01 – Projetos Curriculares para a EJAEF em Sergipe

Categoria Investigada	Informação Coletada
Função atribuída à EJA	Ensino supletivo
Reconhecimento da Diversidade na EJA	Sugestão de tratamento especial do professor na avaliação do aluno.
Referência à Diversidade Cultural	Reconhecimento e Trabalho a partir das diferenças. Alunos de diferentes níveis de conhecimento, interesses específicos, diferentes valores. ETHOS ou alteridade – Disciplina Religião. Diversidade cultural – Disciplina Cultura e Arte.
Referência ao Atendimento à Diversidade	Nenhuma
Referência a Universos Culturais do Aluno Adulto	Nenhuma
Referência à Cultura Local	Nenhuma
Referência ao Intercultural	Nenhuma
Elementos de Identidade Sociocultural	Presença da palavra SERGIPE na capa dos projetos
Referência à Formação para o Docente	Orientar, capacitar e/ou aperfeiçoar os envolvidos.

Fonte: Elaboração Própria a partir de Análise Documental - 2009

A partir desse resgate, afirma-se a respeito da identidade cultural desses projetos curriculares:

Quase inexistem indicadores de referência ao espaço sociocultural a que se destinam. Verifica-se apenas, a palavra “Sergipe” nas capas dos projetos e a expressão: “governo de Sergipe” no interior destes, uma única vez.

Discurso dos Gestores Públicos

Da aplicação da técnica da entrevista a gestores públicos, chega-se aos dados contidos em quadro a seguir:

Quadro Nº 02 - Dados sobre a EJA em Sergipe

Tema Pesquisado	Dados Recolhidos
Data de início do atendimento à EJA no estado	1969 – Curso Madureza
Documentos/Projetos mais atuais relativos à EJAEF	Projetos EJAEF 1 e 2 aprovados pela Resolução 280/2006- CEE
Professores que atuam na rede junto à EJA	1127 na capital e 582 da rede municipal conveniada
Cultura Local na proposta curricular	Contemplada/Existente/Considerada
Último processo de formação docente para a EJAEF	Agosto/2009 – 16h – “Como trabalhar com o Livro didático” – 125 participantes
EJAEF e municípios sergipanos	74 municípios - Apenas General Maynard não oferece
Quantitativo de municípios sergipanos assistidos pedagogicamente pela SEED	55 municípios conveniados

Fonte: Elaboração Própria a partir de Entrevista ao Coordenador Estadual da EJA- 2009

Dentre as informações coletadas destacam-se as referentes ao processo de formação docente para EJA a declarar:

Raros indicadores apontam a ocorrência de processo formativo específico para o docente da EJA em Sergipe. Localiza-se uma capacitação aligeirada (16h), para um restrito quantitativo de professores (125 participantes) da rede estadual em relação ao seu total (1709 professores).

Posteriormente, em consulta semelhante à gestão da EJA em Arauá, informa-se:

No município em estudo, cujo modelo curricular é uma reprodução do estadual pela condição de município conveniado, afirma-se que até 2009, nunca houve ação para a formação do docente da EJA, modalidade educativa implantada desde 2006. Bem como não se registrara nenhuma informação a respeito da sua condução pedagógica até a data da aplicação deste instrumento de pesquisa.

Na conclusão desta fase, configura-se a contextualização desta investigação, ao tempo em que se procede à elaboração dos demais instrumentos utilizados neste estudo: a) O projeto de intervenção pedagógica – “Curso: Pedagogia Intercultural com ênfase na Identidade Cultural”, b) as provas estandardizadas “Entre-culturas” - pré e pós-teste para verificar o nível de competência intercultural do professor na entrada e saída do Curso, e c) as pautas para análise documental de planejamentos pedagógicos e diários de classe dos professores informantes.

Observadas as condições de confiabilidade, validação e ética para a elaboração e utilização dos respectivos instrumentos, parte-se para a execução do desenho quase-experimental, opção metodológica adotada (CANO, 2002) para relacionar as variáveis: Aplicação da Intervenção Pedagógica (Variável Independente), Aquisição de Competência Intercultural (Variável Dependente 1) e Manutenção da Competência Intercultural (Variável Dependente 2) e separar os efeitos da intervenção que se deseja avaliar dos demais efeitos (CANO, 2002).

Desempenho do Professor no Pré-Teste

Para avaliar o desempenho do professor informante, toma-se como referência a escala ordinal do Índice de Desenvolvimento Intercultural (IDI) de Bennett e Hammer (2003) validada internacionalmente para medir o desenvolvimento da sensibilidade ou competência intercultural conforme tabela a seguir:

Tabela Nº01 – Escala Ordinal do IDI

Nível	Conceito	Expressão
1	DD	Negação do outro
2	R	Trivialização do outro
3	M	Assimilação do outro
4	AA	Aceitação do outro
5	EM	Integração ao outro

Fonte: Elaboração Própria a partir de Bennett e Hammer (2003)

Tomando esta escala ordinal para avaliar o nível de competência intercultural manifestado pelo professor ao adentrar no Curso: "Pedagogia Intercultural...", observa-se que:

Nas oito questões fechadas, analisada a relação intrasujeito, identifica-se a ausência de competência intercultural em níveis como: 1-DD; 2-R ou próximos a 3-M que expressam respectivamente o etnocentrismo através da negação do outro, consideração cultural em patamar inferior ou sugestão de que se assimile a cultura dominante. Precisamente, 93% da amostra assim se identificam antes de fazer o Curso.

Competência Intercultural na Intervenção Pedagógica

Pesquisadores sobre o aspecto intercultural em contextos escolares como: Amorim (2001); Brayran, Nichols e Stevens, citados por Malik, apud. Aguado (2003); Arredondo, Toporek, Brown, Jones, Locke, Sánchez y Stadler (1996) citados por Malik (2002) apud. Aguado (2003); Aguado, Ballesteros, Malik, Herraz, Álvares, Sánchez, Téllez, Santos (2002) apud Aguado (2003); Hammer M R, Bennett, MJ (2003) e Acidi (2008), dentre outros, postulam o despertar para a consciência sobre atitudes no convívio escolar como: desrespeito aos pertences alheios, agressões físicas e psicológicas por questões de desrespeito ao outro, espírito de hegemonia cultural, práticas que apontam a intolerância e o etnocentrismo entre turmas, entre alunos, entre professor e aluno. Bem como apresentam sugestões para conduzir a educação intercultural em espaços diversos que serviriam como referência para a elaboração do Curso: "Pedagogia Intercultural com ênfase na identidade cultural" que define proposta para a formação continuada do docente em exercício da EJA, a se realizar a partir das ações de planejamento/execução/avaliação tendo em vista a aquisição da competência intercultural.

Seu desenvolvimento ocorre em espaço e horários definidos pelas partes envolvidas, através de atividades teóricas e práticas, partilhadas potencialmente em grupo, exercitando a aprendizagem colaborativa a partir de

eixos-temáticos com dimensões antropológicas como: direitos humanos, aculturação, formas de etnocentrismo (ações etnoconfessionais, etnolinguísticas, xenofobia, xenofilia), estereótipos e preconceitos, além de estratégias metodológicas para replicar em sala de aula este aprendizado. Com duração de 80 horas partilhadas especialmente através de jogos interativos e de simulação, construção de mapas conceituais, resolução de conflitos, exercícios de habilidades comunicativas de empatia cultural que se descrevem como:

- a) O Bloco I - apresentação dos participantes e preparação do grupo para a temática, metodologia adotada e rigor desta participação pelo estudo a se realizar através dela; aplicação do pré-teste "Entre-culturas";
- b) No Bloco II - reflexão crítica sobre a percepção de si e do outro – questões de direitos humanos e suas implicações - processo de conscientização dos elementos da própria cultura;
- c) No Bloco III – reflexão sobre estereótipos e preconceitos - possíveis equívocos destas interpretações/leituras - influências de concepções, valores, crenças, etc. - cultura hegemonicamente privilegiada;
- d) O Bloco IV - reflexão sobre a alteridade e suas complexidades – influências das experiências vividas na interação com modelos culturais – comparação entre culturas diferentes com a do grupo;
- e) O Bloco V - reflexão sobre habilidades para o desenvolvimento da competência intercultural - interpretação e comparação, aprendizagem e interação com "o outro"- trabalhos em grupo;
- f) No VI Bloco – reflexão a atitude intercultural - interferência da visão etnocêntrica - mobilização para a visão etnorrelativa cultural.
- g) O Bloco VII - vivências/ aplicações de jogos pedagógicos - desafios de tarefas guiadas por diferentes regras - causas e efeitos da integração, assimilação e exclusão – Consolidação da competência inter-

cultural a ser exemplificada com a elaboração do Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento da Competência Intercultural (PEDECI).

h) A seguir, no bloco VIII – exploração da competência intercultural - fundamentação teórica da pedagogia intercultural, seus princípios e finalidades;

i) Bloco IX - Aplicação da reflexão-ação-reflexão sobre a competência intercultural - estratégias para divulgar e potencializar o desenvolvimento da competência intercultural - criação de um Workshop sobre o tema;

j) Bloco X- Aplicação do pós-teste: “Entre culturas” - promoção do cotejo entre os níveis (inicial e final) de competência intercultural.

Na aplicação da intervenção pedagógica, percebe-se a necessidade de associar a avaliação qualitativa à quantitativa já pretendida para o processo. Considerar atividades como a expressão cotidiana do participante, a elaboração do PEDECI (primeiro planejamento pedagógico coletivo), o Workshop ou Mostra Intercultural já indicavam o desenvolvimento da competência intercultural.

Desempenho do Professor no Pós-Teste

Avaliando o desempenho do professor ao término do Curso, encontram-se diferentes níveis de competência intercultural. Nestes destacam-se níveis AA- 4 e 5-EM que expressam respectivamente aceitação do outro e, por fim, integração cultural, sensibilidade intercultural, segundo Bennett e Hammer (2003). Tendência à atitude positiva em relação ao outro e à sua cultura, possibilidade de interação intercultural que se expressa com:

– Significativo decremento dos níveis de uma visão etnocêntrica expressa no desempenho do pré-teste. Saindo do patamar de 93% e baixando para 22% manifestos no pós-teste;

– Substancial incremento dos níveis de etnorrelativismo cultural ou identidade cultural, de 03% expressos no pré-teste para 78% no pós-teste;

– Posição inalterada se indica para o estágio M-3 que quer dizer, uma visão etnocêntrica, pois defende a assimilação do diferente ao já estabelecido pelo senso comum ou pelo poder, tanto no pré quanto no pós-teste, sua manifestação foi equivalente a 10%.

Expressão Cultural nos Planejamentos Didáticos e Diários de Classe

Nesta fase, através da análise documental dos planejamentos didáticos e registros dos diários de classe do professor observa-se a manutenção da aquisição de competência intercultural. Suas informações indicam a presença da competência intercultural conforme as dimensões: conhecimento, habilidade e atitude intercultural a se refletirem no âmbito escolar.

Análise dos Resultados

IDENTIDADE CULTURAL DOS PROJETOS CURRICULARES DA EJA EM SERGIPE

É possível afirmar em resposta ao primeiro objetivo específico deste trabalho: A identidade cultural dos projetos curriculares da EJA em Sergipe encontra-se fortemente marcada pelo estigma da suplência, pela ordem mercadológica e pela ausência da consideração à Diversidade que caracteriza este universo educacional. Análise de aspectos divergentes encontrados no interior dos referidos projetos indicam a sua incongruência à luz dos estudos de Haddad (2005), Arroyo (2005; 2008).

Tais elementos corroboram o modelo implicitamente declarado em relação à diversidade cultural, da adaptação ou assimilação cultural já criticado e rejeitado por estudos diversos por se constituir fator de prejuízo para o elemento social em desprestígio na relação social

(CANDAU, 2005; CANEN, 2007). Apresentando-se assim, ingenuamente ou não, o sistema educacional sugere o exercício da “violência simbólica” a que se referiu Bourdieu (ALMEIDA, 2006).

Elementos que caracterizam a identidade da EJA nos projetos curriculares em Sergipe revelam o ocultamento ou silenciamento da identidade da população a que se destinam e consequente prejuízo social conforme Hall (2000), Silva (2002) e Canclini (2004), que advertem sobre a noção de identidade como uma entidade móvel, em constante processo formativo, por isso constituindo-se base para os projetos curriculares. Sem esta consideração, predominam as ações discriminatórias, preconceituosas a expressarem exclusão em contextos marcados pela diversidade cultural.

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DA EJA EM SERGIPE

Em atendimento ao 2º objetivo proposto para este trabalho de indicar os processos formadores do docente da EJA em Sergipe, indica-se a ausência de uma ação consolidada para tal finalidade. A partir da teoria crítica, segundo Silva (2002), a ausência de formação oferecida ao professor na atualidade é elemento preocupante no contexto educacional, devendo esta existir a partir da consulta a sua satisfação ou atendimento às suas expectativas.

Em relação à EJA, especial atenção deve-se conferir à formação do professor, Soares (2005) e Machado (2007) mencionam o contexto legal que determina esta formação como: pertencendo **à educação básica**, usufruir de especificidade própria, e como tal, receber um tratamento consequente. No entanto, há um fosso existente em relação a esta formação afirmam Haddad (2003) e Soares (2010). Ademais, quando este processo se evidencia, na maioria das vezes, ocorre de forma esporádica ou como projeto particular de um governo, carece da feição de política pública, para afastar-se do formato de programa ou projeto específico de duração determinada. Tais constatações confirmam a necessidade deste estudo a avaliar uma proposta para a formação docente a partir do desenvolvimento da competência intercultural segundo Aneas (2003) e Aguado (2003).

NÍVEL DE COMPETÊNCIA INTERCULTURAL MANIFESTO NO PRÉ-TESTE

Respondendo-se ao terceiro objetivo específico de identificar menores índices de manifestação de competência intercultural na relação intrasujeito, antes da participação no Curso “Pedagogia intercultural com ênfase na identidade cultural”, afirma-se que a manifestação desta no pré-teste estão marcadas pelos estágios de expressão mais etnocêntrica por se relacionarem a visões ou representações portadoras de prejuízo no processo de interação social e, por isso, distante da perspectiva intercultural indicada a existir em espaço escolar de EJA (UNESCO, 1997). Associam-se à defesa de si em confronto com o outro, a polarização entre culturas e minimização do fenômeno cultural e caracterizam o professor como despreparado para atuar neste espaço educacional. Confirma-se na oportunidade, a necessidade de participar de um espaço formativo que o ajude a lidar com estas questões e a trabalhar a partir da Educação para Diversidade (AGUADO, 2003; CANDAU, 2003), ou seja, que oriente para “o desenvolvimento de competência intercultural em todos os alunos e professores” (Aguado, op. cit. p.15), especialmente onde pesam estigmas e estereótipos que se impregnaram culturalmente.

NÍVEL DE COMPETÊNCIA INTERCULTURAL MANIFESTO NO PÓS-TESTE

Atendendo ao quarto objetivo específico desta pesquisa, determina-se positiva influência deste Novo Programa para Formação Docente na EJA, a partir da identificação do avanço de nível manifestado para a expressão de sua competência intercultural expresso no pós-teste, na avaliação intrasujeito. Como num processo inverso ao identificado no pré-teste, identificam-se expressões caracterizadoras da intenção, da predisposição para ação pedagógica voltada para a identidade cultural, analisados a partir do IDI (BENNETT & HAMMER, 2003).

Todavia, face à complexidade da proposta, percebida e acompanhada no interior do processo, sobressaem-se, nesta análise, variantes intervenientes como: a) dificul-

dade para estudar uma amostra intencional tão pequena (N=17) e constituída de professores em exercício; b) dificuldade do participante e professor manifestar-se fielmente ou demonstrar ignorância em relação a alguns temas; c) dificuldade de formar docente em exercício com manifestada ausência de competência leitora e escritora.

Segundo Silva (2002), desde a década de 90, a formação continuada em serviço é considerada uma das principais estratégias para o desenvolvimento de novo perfil profissional do docente. Criar novas formas de promover aprendizagens, fora dos limites da organização escolar tradicional, é tarefa que impõe novo desafio para este processo principalmente no atual estágio de desenvolvimento social. A indicar-se na nova postura a se encontrar no professor como se demonstra no quadro a seguir:

Quadro Nº 03 – Indicadores de Desenvolvimento de Competência Intercultural Docente (IDECID)

Dimensões da Competência Intercultural		
Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
A cultura como elemento de ensino	Interpretação de fatos, ideias, culturas	Demonstração de curiosidade e abertura para o outro
Reflexos da herança cultural - valores e prejuízos	Comparação entre culturas	Disposição para questionar os próprios valores
Avaliação da relação: identidade cultural e interculturalidade	Aprendizagem com a cultura de outros	Adoção do lugar do outro
Compreensão das diferenças como elemento de afetação no desenvolvimento pessoal	Trabalho em equipe	Crédito conferido ao potencial do outro
Identificação do enfoque pedagógico apropriado para respeitar as diferenças	Desenvolvimento de aprendizagem colaborativa	Valorização da expressão cultural do outro

Quadro Nº 03 – Indicadores de Desenvolvimento de Competência Intercultural Docente (IDECID)

Dimensões da Competência Intercultural		
Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Conhecimento do potencial dos preconceitos e estereótipos em instrumento de avaliação e interpretação de características culturais	Afrontamento e resolução de problemas/ conflitos de forma criativa	Envolvimento ativo com o problema enfrentado por outro
Perfil do Docente		
Flexibilidade/ abertura de se auto-avaliar	Solidariedade na percepção do outro	Autonomia para tomada de decisões para o bem do outro

Fonte: Elaboração própria/ 2010

AULAS CULTURALMENTE COMPATÍVEIS NA EJA

Em relação ao último objetivo firmado para esta realização, o de relacionar a manutenção da competência intercultural adquirida ao modelo de “aulas culturalmente compatíveis”, sugerido por estudiosos da psicologia social, a identificação de expressões sinalizadoras de interculturalidade nos planejamentos didáticos e diários de classe, pode ser analisada como motivação para atuar segundo o aprendizado adquirido. Tais resultados reforçam a necessidade de incorporar o intercultural no contexto da EJA, elemento precípua para o processo de aceitação e valorização das diferenças culturais, para além da assimilação ou compensação ainda sugerida em projetos curriculares. Ideia vinculada à reformulação de paradigmas que poderão se consolidar com uma nova formação e postura profissional docente, capazes de gerar novo olhar e nova prática social (CANEN, 2002).

Assumindo as limitações e problemas deste trabalho, ainda assim é possível indicar-lhe significado positivo no contexto da formação docente para EJA, perfil ainda inexistente no docente no estado e, quiçá, no país. Segundo os estudos que serviram de aporte teórico para este trabalho, desenvolver a consciência sobre as políticas edu-

cacionais a afetar o currículo explícito e enfatizar o currículo oculto em suas relações, diz respeito à construção de relações democráticas e à superação do autoritarismo fortemente arraigado nas culturas latino-americanas (FLEURI, 2003, CANEN, 2005, CANDAU; MOREIRA, 2008).

A proposta do Curso: “Pedagogia Intercultural com ênfase na Identidade Cultural”, partilhada e vivenciada para a construção desse perfil docente, conforme Días-Aguado (2000), Aguado (2003) e Pang (2005), comungam da ideia de que este processo se compreende como um desafio contínuo, pois exige inserir-se no contexto da constante problemática das diferenças culturais dentro do âmbito escolar para o entendimento de questões cruciais nas relações sociais. Assim, “todo programa de formação em pedagogia deveria incluir o desenvolvimento de competência intercultural” (AGUADO, 2003).

Considerações Finais

Por fim, este estudo apresenta-se como contribuição à construção de uma nova visão através do Curso: “Pedagogia Intercultural com ênfase na Identidade Cultural”, assim como destaca seu desenvolvimento com o público docente da EJA, pela maior carência deste profissional em relação a sua formação inicial ou continuada. Ao tempo em que sugere que outros estudos possam seguir seus passos para validá-lo ou ampliar-lhe as conclusões, bem como propagar sua ideia aqui defendida em outros espaços, reutilizando o aporte produzido e testado neste estudo conforme Almeida (2012):

- Instrumento de diagnóstico sobre a realidade (pré-teste)
- Instrumento Intervenção Pedagógica – Curso: Pedagogia Intercultural com ênfase na Identidade Cultural.
- Instrumento de verificação da aprendizagem desenvolvida (pós-teste)
- Manual para utilização dos respectivos instrumentos

– Sugestões Metodológicas para a educação intercultural a partir da identidade

Espera-se também que este trabalho possa contribuir para indicar uma perspectiva para os investimentos que podem se realizar para a promoção da formação específica do docente da EJA, bem como para que se firme o compromisso das IES com esta tarefa dentro do contexto do país. Também se almeja com a sua publicação, validar os investimentos da IES financiadora deste estudo, ação correspondente à responsabilidade social que cabe às IES com a construção epistemológica da visão intercultural em cursos de formação inicial e/ou continuada docente.

Propugna-se esta necessidade em especial no Nordeste, onde se registram altos índices de analfabetismo absoluto e funcional do país, assim como em Sergipe onde, segundo estudos diagnósticos da Agenda Territorial para EJA (2012), mais de 50% da população acima de 15 anos de idade encontra-se sem a escolaridade equivalente ao ensino fundamental. Potencial contingente a frequentar sala de aula da EJA e público que necessita de ações capazes de responder a questões de desenvolvimento humano e promoção social.

Como iniciativa de continuidade e impactos advindos deste estudo, indica-se o projeto de extensão universitária (PIBIX/UFS 2011-2012), Pró-docência para EJA, o qual atende graduados e alunos de graduações diversas da Universidade Federal de Sergipe, num processo de formação docente específica para EJA simultâneo ao exercício desta docência e construção de novo perfil curricular para esta modalidade educativa.

Referências

- AGUADO, M. T. O. *Pedagogía intercultural*. Madrid: Mc-Graw Hill, 2003.
- AGUADO, T.; Alvarez, B.; BALLESTEROS, B.; GIL JAURENA, I.; HERNANDÉZ, C.; MALIK, B.; MATA, P.; DEL OLMO, M.; SÁNCHEZ, M. F. Et TÉLLEZ; J.A. *Proyecto Inter – análisis de necesidades*. Programa Comenius, Comisión Europea, 2003. Disponível em: www.uned.es/interproject - Acessado março de 2009.
- AGUADO, T. *Investigação em educação intercultural*. Informe auspiciado por el Centro de Investigación y Documentación Educativas (CIDE,2003/2004), inédito in *Educatio*, n.º 22 · 2004. p.p 39-57. Dispo-

- nível em: www.aulaintercultural.org/article.php. - Acessado março de 2009.
- ALMEIDA, M. J. M. *Representação social da cultura nordestina no livro didático de L. Portuguesa – um estudo de caso em Sergipe*, Dissertação de Mestrado, Assunção: UAA, 2006.
- ACIDI. (Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural). *Estratégias Interculturais*. 2008. Disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/>. Acessado em junho de 2009.
- ANEAS, A. M. A. Competencia intercultural, concepto, efectos e implicaciones en el ejercicio de la ciudadanía. Facultad de Pedagogía, Universidad de Barcelona, España, Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653), 2003. Disponível em: <http://201.134.110.181/biblioteca_digital/temas_especializados_epja/educ_intercultural/competencia_intercultural.pdf>- Acesso em: jan. 2010.
- ARBACHE, A. P. et CANEN, Ana. Pesquisando multiculturalismo e Educação: o que dizem as dissertações e teses. In: Educação e realidade. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, v.26, n.1, p. 161-181, 2001.
- ARBACHE, A. P. R. B. *A formação de educadores de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica*. Dissertação de Mestrado, 2000. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/>> - Acesso em: jun. 2009.
- BALL, S. J. *Professionalismo, gerencialismo e performatividade*. In: *Cadernos de pesquisa*, v. 35, n.126, São Paulo, 2005.
- BASQUÉZ, J. L – *Guia de educación intercultural*. Conselleria de Educación, Cultura y Esport. Grupo Inter. Fundación Ceim y Bancaja, Valencia: Espanha, 2008. Disponível em: <http://www.aibr.org/antropologia/01v02/libros/010201.php> Acessado em: maio de 2009.
- BENNETT, Milton J. *Towards ethnorelativism: a development model of intercultural sensitivity*. In Paige, R. M. (Ed). Education for the intercultural experience. 2nd Ed. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2003. Disponível em: http://www.gee-geip.org/pdf/idi_theory.pdf. Acessado em: junho de 2009.
- Brasil. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*, Parecer nº 11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, em 8/5/2001.
- CANCLINI, N. G. *Sociedades del conocimiento: la construcción intercultural del saber*. Barcelona: Ed. Gedisa, 2004.
- CANEAU, V. M. (org.) *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CANEAU, V. M. (org.) *Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- CANEAU, V. M Et LEITE M. S. *A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: Construindo uma proposta*. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf> Acessado em junho de 2011.
- CANEN, Ana. Et Moreira, A F. B. (org.) Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: Ênfases e Omissões no Currículo, São Paulo: Papyrus, p. 15-113, 2001.
- CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. Em: Lopes, A. R. C.; Macedo, E. (org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CANEN, A. *Avaliação a partir de uma perspectiva multicultural*. In: Revista do conselho de reitores das universidades brasileiras. Brasília/DF: v.27, n.54, p. 95-114, 2005.
- CANEN, A. *O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação*. In: Comunicação & política, Rio de Janeiro: CEBELA, v.25, n.2, p. 91-106, maio-agosto/2007.
- CANO, Ignácio. *Introdução à avaliação de programas sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- CONSELHO DA EUROPA. *Livro branco sobre o diálogo intercultural. “viver juntos em igual dignidade”* – Conselho da Europa, Estrasburgo, 2008. – www.coe.int/dialogue - acesso em julho de 2009.
- CURY, J. *Diretrizes para a educação de jovens e adultos*. Inep/Brasil, 2000. Disponível em: www.inep.org.br – Acessado em junho de 2009.
- DÍAS-AGUADO, M. J. *Educação intercultural e aprendizagem cooperativa*. Porto: Porto Editora, 2000.
- DI PIERRO, M. C. *Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos*. In: Educação e pesquisa, São Paulo, p. 321-338, 2001.
- DI PIERRO, M. C.; RIBEIRO, V. M.; Et JOIA, O. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil*. In: Cadernos do Cedes, Campinas, n. 55, p. 58-77, 2005.
- DI PIERRO, M. C. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. In: Educação e sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial, Out/2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>. Acessado em outubro de 2010.
- FLEURI, R. M. (Org.). *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 20ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 41ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Et PÉREZ G. A. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HADDAD, S. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: Ribeiro, V. M.(org.). *Educação de Jovens e Adultos- Novos leitores, novas leituras*, Campinas-SP, Mercado de Letras, 2005.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4 ed. Tradução: T. T. da Silva e G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- LAWN, M. *Os Professores e a Fabricação de Identidades*. In: Currículo sem

fronteiras. vol. 01, n.2, 2001.

MACHADO, M. M. *A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos*. Conferência de abertura do IX Encontro nacional de educação de jovens e adultos – IX ENEJA, Pinhão/Faxinal do Céu/Paraná, setembro de 2007. Disponível em <http://www.reveja.com.br>. Acesso em dezembro de 2010.

MARIN, A. J. (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. F. *A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil: avanços, desafios e tensões*. In *Revista brasileira de educação*. São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=27501807> >. Acesso em: dez. 2009.

MOREIRA, A. F. B.; Candau, V. M. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

PANG, Valerie Ooka. *Multicultural education: a caring-centered, reflective approach*. 2ª ed. New York: McGraw- Hill, 2005.

SAMPIERI, H.R; COLLADO, F. C e BAPTISTA, L. P. *Metodología de la Investigación*. 4ª ed., México:Mc Graw-Hill, 2006.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SERGIPE. *Projeto para a EJA/E1 e 2.S.EED/SE*.Aprovado pelo CEE/ 2006.

SILVA, T. T. (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, L. (org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOARES, L. et al (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNESCO. CONFINTEA V. *Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos - Plano de ação para o futuro*. Hamburgo: UIE/UNESCO, 1997.

UNESCO. CONFINTEA VI. *Marco de Belém*. Belém/Brasil: UIE/UNESCO, 2010.